DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.72

INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO CURRICULAR NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE

INNOVATION AND CURRICULAR TRANSFORMATION IN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN MOZAMBICAN

Eduardo Dzeco [1]
Fernando Agostinho Dzeco[2]

RESUMO:
O presente artigo versa em torno da inovação e transformação curricular nas instituições de ensino superior em Moçambique, tendo como estudo de caso o currículo do curso de licenciatura em Administração Pública, ministrado numa escola superior integrada numa universidade pública, na Cidade de Maputo. O principal objectivo da pesquisa consiste em analisar as inovações e transformações curriculares operadas no curso de licenciatura em Administração Pública. Especificamente, pretende-se identificar os aspectos de inovação introduzidos no actual currículo; descrever os desafios enfrentados na operacionalização das transformações do currículo; e verificar os ganhos obtidos a partir do processo de inovação e transformação curricular. Para a recolha e análise de dados da pesquisa, recorreu-se ao paradigma interpretativo e metodologia qualitativa na abordagem do problema. Quanto às técnicas, foram aplicadas a pesquisa bibliográfica e documental, e realizadas entrevistas. Os resultados da pesquisa indicam que como fruto das exigências da legislação, houve transformações significativas no currículo, tendo se observado como principais ganhos, uma maior autonomia do estudante no processo de ensino-aprendizagem e o foco na aquisição de competências. Contudo, observa-se o desafio inerente às turmas numerosas e falta de preparação dos estudantes e dos professores para a adopção de uma metodologia centrada no estudante, assim como a ineficácia dos mecanismos de controle efectivo da observância do tempo de estudo independente.

Palavras-chave: Inovação curricular, Transformação curricular, Currículo

ABSTRACT:
This article deals with innovation and curricular transformation in higher education institutions in Mozambique, having as a case study the Public Administration course taught at a higher school, integrated in a public university, in the city of Maputo. The main objective of the research is to analyze the innovations and curricular transformations operated in the degree course in Public Administration. Specifically, it intends to identify the aspects of innovation introduced in the current curriculum; describe the challenges faced in the operationalization of curriculum transformations; and verify the gains obtained from the process of innovation and curricular transformation. For the collection and analysis of research data, the interpretative paradigm and qualitative methodology were used to approach the problem. As for the techniques, bibliographical and documentary research were applied, and interviews were conducted. The results of the research indicate that, as a result of the requirements of the legislation, there were significant changes in the curriculum, with the main gains observed being greater student autonomy in the teaching-learning process and a focus on acquiring skills. However, there is a challenge inherent in large

[1] Doutorando em Inovação Educativa na Faculdade de Educação e Comunicação – Universidade Católica de Moçambique. Docente da Universidade Joaquim Chissano - Escola Superior de Governação.Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3138-9122 e Email: edudzeco@yahoo.com.br/703220224@ucm.ac.mz.

[2] Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia – UFU.; Docente do Instituto Superior Politécnico de Songo - ISPSongo (Moçambique); Orcid https://orcid.org/0009-0009-0927-4028 e; Email: dzecof@gmail.com.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.72

classes and the lack of preparation of students and teachers for the adoption of a student-centered methodology, as well as the ineffectiveness of effective control mechanisms for the observance of independent study time.

Keywords: Curricular innovation, Curricular transformation, Curriculum

INTRODUÇÃO

Num período caracterizado por mudanças globais, regionais e locais no que concerne à filosofia da educação a todos os níveis, a presente pesquisa surge com o intuito de analisar as inovações e transformações curriculares nas Instituições de Ensino Superior (IES) em Moçambique. Trata-se de um estudo de caso do currículo do curso de licenciatura em Administração Pública, ministrado numa escola superior de uma universidade pública, na Cidade de Maputo. No que tange aos objetivos específicos, pretende-se identificar as inovações operadas no currículo do referido curso, descrever os desafios enfrentados na operacionalização das transformações propostas e verificar os ganhos resultantes das inovações e transformações.

A pesquisa surge no contexto das reformas e revisões curriculares que muitas instituições de ensino têm estado a realizar, como corolário das exigências resultantes da aprovação de novos dispositivos legais, no caso concreto, da lei do ensino superior em 2009 (Lei n° 27/2009, de 29 de Setembro), recentemente revogada pela Lei n°01/2023, de 17 de Março. Estas transformações visam responder às exigências e directrizes internacionais no que concerne à organização dos sistemas de ensino com vista a melhoria da qualidade e consequente incremento da competitividade.

O novo paradigma de ensino-aprendizagem requer a adopção de metodologias de ensino activas e participativas, para que os formandos sejam capazes de adquirir competências relevantes e adequadas, ajustadas ao mercado de trabalho, aprimorar as suas habilidades cognitivas e práticas, aplicáveis na resolução de problemas complexos e realização de tarefas e funções de forma eficiente e eficaz (Laita, 2015).

A pertinência do estudo resulta do facto de haver necessidade de avaliar a eficácia e efetividade das inovações e transformações curriculares introduzidas no sistema de ensino, com vista a conferir subsídios teóricos e práticos aos tomadores de decisão, responsáveis pelo desenho de políticas públicas no sector da educação. Ademais, a pesquisa poderá enriquecer o debate em torno do tema, considerando a escassez de estudos em torno do assunto, realizados em

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.72

Moçambique. A principal limitação do trabalho prende-se, pois, com a ausência de estudos similares realizados no contexto de Moçambique, principalmente no tocante ao ensino superior.

No que diz respeito à metodologia, optou-se pelo paradigma interpretativo e metodologia qualitativa. Foram aplicadas as técnicas bibliográfica, documental e entrevista. A técnica bibliográfica consistiu na pesquisa de livros e artigos publicados por autores de referência em torno do tema em análise, com maior realce para Pacheco (2016), Pacheco e Pereira (2006), Koh et al (2014), Hung e Liu (2023), Sacristan (2000) e Laita (2015), e a técnica documental foi aplicada através da análise do currículo actual e anterior do curso de Administração Pública da Escola Superior em análise. Foram entrevistados 2 funcionários responsáveis pelo sector pedagógico e pela gestão do curso e três docentes afectos à escola. Para a análise dos dados recolhidos recorreu-se à técnica de análise de conteúdo.

No que tange à estrutura, após a introdução, efectua-se a fundamentação teórica, onde são abordadas temáticas em torno da inovação e transformação curricular na óptica de vários autores. Seguidamente, procede-se a descrição e análise dos resultados da pesquisa, e por fim faz-se menção às considerações finais e referências bibliográficas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção serão retratados os principais conceitos atinentes ao tema em análise, relatada a visão de alguns autores reconhecidos que tenham efectuado pesquisas e publicado os seus resultados em alguma revista, e por fim, descritas as teorias de base que sustentam esta pesquisa.

Quadro conceptual

Esta subsecção traz um debate conceptual em torno da inovação e transformação curricular, tendo como base alguns autores que têm estado a realizar pesquisas em torno da educação no geral, e do desenvolvimento curricular em particular.

Etimologicamente, o termo currículo tem origem no latim *currere,* expressão que pode ser traduzida de diversas formas, tais como correr, corrida, trajectória, jornada ou caminho, todas elas associadas a um processo em curso. À priori, importa referir que o conceito de currículo

Revista de Educação, Práticas Interdisciplinares e Inovação Científica
v. 3, n. 1, jan.-mar. 2026.
ISSN: 2966-2877
Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.72

pode ter vários significados e definições, dependendo do contexto, da perspectiva e até da percepção que o autor tem, podendo ser subjectiva ou objectivamente construída.

Em reconhecimento da multiplicidade de concepções em torno do currículo, Sacristan (2000) propõe a sua análise em 5 âmbitos, designadamente: como função social; como expressão formal e material do projecto; como um campo prático; como um tipo de actividade discursiva e académica da pesquisa.

Por seu turno, Morgado e Silva (2018) definem currículo como "conjunto de aprendizagens-conhecimentos, valores, capacidades e competências- socialmente consideradas necessárias num dado contexto e tempo, bem como a organização, a sequência, os meios necessários para as desenvolver e concretizar" (Morgado; Silva, 2018, p.42).

Apesar do seu carácter polissêmico, Varela (2013) entende que no conceito de currículo, há elementos incontornáveis como:

> a perspectiva de planificação sistêmica e ordenada dos objectivos; conteúdos ou competências de aprendizagem, ou seja, a intencionalidade educativa (o currículo prescrito), como a de implementação dos planos de aprendizagem, com a respectiva aferição dos resultados (currículo implementado, experienciado e avaliado (Varela, 2013, p. 32).

Olhando para esta concepção, no nosso entendimento, podem ser arrolados elementos como objectivos perseguidos, os conteúdos a serem assimilados, a metodologia adoptada na administração destes conteúdos, e os processos de avaliação, como elementos centrais da definição de currículo.

Quanto à inovação, importa referir que etimologicamente, a palavra representa algo novo. Para Sebarroja (2002), inovação consiste num conjunto de ideias, processos e estratégias, mais ou menos sistematizados, mediante os quais é possível introduzir e provocar mudanças nas práticas educativas. Inovar significa introduzir algo novo, portanto, não deve ser visto como um mero exercício cosmético, sem elementos tangíveis que constituem exemplos concretos de mudança.

Para Morgado e Silva (2018), 3 princípios e valores são fundamentais para que um processo de inovação seja efectivo, nomeadamente, o sentido intencional e reflectido; a intenção de melhorar a qualidade de uma determinada situação; e a necessidade de planificação e regulação de processos.

Revista de Educação, Práticas Interdisciplinares e Inovação Científica
v. 3, n. 1, jan.-mar. 2026.
ISSN: 2966-2877
Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.72

Analisando os conceitos de inovação e de transformação, que segundo Pacheco (2016), consiste num, percebe-se que estes não se excluem, mas caminham em sintonia, envolvendo acções e decisões tomadas ao nível macro, mas também, e sobretudo, exigindo desdobramentos no nível micro, daqueles que no dia a dia têm a responsabilidade de operacionalizar as directivas e normas estabelecidas.

Vale lembrar que a inovação e transformação curricular não podem ser vistos como conceitos e práticas que constituem o fim último no quadro das reformas curriculares ou de sistemas de ensino, eles devem ser o meio necessário adoptado para que um objectivo macro, normalmente a melhoria da qualidade no processo de ensino-aprendizagem seja alcançado e consequentemente, uma sociedade mais desenvolvida em termos económicos, culturais, políticos e até de exercício de cidadania seja alcançada.

Tavares (2019) advoga que a inovação pode ser entendida tendo em conta quatro perspectivas de análise: "como algo positivo à priori; como sinónimo de mudança e reforma educacional; como modificação de propostas curriculares; e como alteração de práticas educacionais costumeiras em grupo social" (Tavares, 2019, p. 1).

Com base no que foi acima aflorado, e no contexto desta pesquisa, percebe-se que a inovação e transformação curricular constituem um processo de introdução de nova estrutura, filosofia, processos ou procedimentos às políticas e directrizes orientadoras do processo de ensino-aprendizagem, com vista a conferir maior qualidade.

Um olhar em torno dos desafios da inovação e transformação curricular

Embora seja um caminho incontornável para o alcance de melhores índices de qualidade no processo de ensino-aprendizagem, o processo de inovação e transformação curricular pode suscitar alguns desafios de diversa natureza, tais como os que serão elencados nesta subsecção da pesquisa. No entanto, antes da sua descrição, é importante que sejam mencionados alguns aspectos que irão permitir uma análise mais profícua do tema.

Nesta senda, e no que diz respeito aos modelos de organização curricular, importa referir que a literatura alude basicamente os seguintes: currículo baseado em disciplinas ou desempenho; currículo baseado em problemas e currículo baseado em competências.

Revista de Educação, Práticas Interdisciplinares e Inovação Científica
v. 3, n. 1, jan.-mar. 2026.
ISSN: 2966-2877
Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.72

Naturalmente, cada um destes modelos apresenta as suas características e especificidades que não cabem nesta pesquisa, tendo em conta que não constituem o principal foco de análise.

No que tange à inovação curricular, um dos seus aspectos centrais, especialmente no ensino superior, que tem ocorrido desde os princípios do Século XXI ao nível global e em Moçambique em particular, tem como foco central o estudante que aprende e não o professor que ensina. Este pensamento foi traduzido através da introdução do conceito de competências e da definição do tempo de estudo autónomo, assim como das metodologias activas.

A inovação curricular abarca várias dimensões, designadamente, a plataforma que integra a visão, imagem e procedimentos institucionais; os objectivos; o comportamento e atitude dos estudantes; as ferramentas e procedimentos de avaliação; os materiais didáticos e estratégias de ensino; a experiência de aprendizagem; o conteúdo e o tempo (carga horária) (Koh et al., 2014).

Qualquer inovação curricular tem o condão de afectar de forma significativa os docentes e discentes que constituem os principais actores do processo. No entanto, não se deve descurar que as entidades empregadoras, os pais e encarregados de educação, assim como a sociedade no geral, são actores também relevantes no processo de mudança curricular (Laita, 2015). Estes podem condicionar o sucesso de qualquer processo de reforma no campo da educação.

Conforme advogam Pacheco e Pereira (2006), qualquer transformação curricular, para que conduza a resultados satisfatórios, requer a aceitação de todos os intervenientes, facto que pode passar pela interiorização da necessidade de mudanças, que constitui o primeiro passo rumo ao abandono das práticas antigas com vista a adopção das novas.

Um dos aspectos que constitui um desafio no processo de inovação curricular é que o nível de exigência do actual professor, resultante das suas múltiplas tarefas para responder ao paradigma do processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno, não tem sido proporcional à frequência ou regularidade de programas de formação a ele oferecidos, daí a dificuldade de adaptação a este modelo (Laita, 2015).

Acrescentando, Koh et al. (2014) apontam que um dos desafios saliente no processo de inovação curricular consiste nas tensões internas entre vários actores, principalmente envolvendo os professores que requerem algum tempo de adaptação às mudanças, muitas vezes não concedido por parte da liderança, tendo em conta os prazos por vezes estabelecidos sem a participação destes actores.

Revista de Educação, Práticas Interdisciplinares e Inovação Científica
v. 3, n. 1, jan.-mar. 2026.
ISSN: 2966-2877
Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.72

Para estes autores, uma das estratégias que tem sido adoptada pelas lideranças com vista a mitigar as tensões resultantes das transformações curriculares tem sido a adopção de mecanismos de comunicação com os professores, com vista a abertura de uma plataforma de diálogo para a emissão das suas opiniões, limitações e receios em torno do processo, assim como a concepção de um tempo considerado razoável para a adaptação destes actores que desempenham um papel fulcral na efectivação da mudança, como referem Pacheco e Pereira (2006) e Laita (2015).

No nosso entendimento, se a criação de mecanismos de comunicação parece uma acção incontornável e consensual, o mesmo não se pode dizer em relação ao tempo de adaptação que deve ser concedido aos professores e estudantes, uma vez que este pode ser usado como um mecanismo de perpectuação de práticas antigas, dentro de um contexto de resistência à mudança por parte destes actores, daí a necessidade de conferir algum equilíbrio na tomada de decisão em relação a esta matéria. Sobre este assunto, Hung e Liu (2023), numa pesquisa realizada, identificam como um dos desafios enfrentados no processo de transformação, a mudança de mentalidade dos professores para a adopção de novos procedimentos e práticas, assim como a reorganização e redistribuição das responsabilidades a todos os actores.

Como se pode depreender, são vários os desafios que podem ser gerados no processo de inovação e transformação curricular, com maior realce para as tensões típicas da mudança, tendo em conta que exige a adopção de nova postura, prática e comportamento de diversos actores e o défice comunicacional entre a liderança e os professores.

Quadro teórico

Para um melhor enquadramento e sustentação dos dados da pesquisa, paralelamente aos elementos acima elencados na presente secção, convêm que seja descrita a teoria de base associada ao processo de inovação e transformação curricular.

Na literatura em torno do tema, parece ser consensual que o novo paradigma atinente ao processo de mudanças que tem caracterizado a educação ao nível global, particularmente no ensino superior, despoletado pelo processo de Bolonha, está inserido no quadro do modelo teórico contratualista, originário da Europa, na primeira metade do Século XX, tendo como seu principal expoente Jean Piaget.

Revista de Educação, Práticas Interdisciplinares e Inovação Científica
v. 3, n. 1, jan.-mar. 2026.
ISSN: 2966-2877
Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.72

Segundo Dias (2020), o Construtivismo constitui um alicerce ou fundamento para a compreensão dos processos que levam ao desenvolvimento da cognição. Ele está vinculado à ênfase no aprendente no processo de ensino-aprendizagem, e a ideia de que o saber não está concluído, estando em constante construção.

Vale lembrar que fruto das reformas educativas em curso, pretende-se que sejam introduzidas metodologias que transfiram o centro do processo de ensino-aprendizagem do professor para o aluno, dentro de uma lógica em que este deverá aprender a aprender, ou seja, passando a ser um sujeito activo do processo.

Na mesma senda, para Pires (2009, p. 15), "a posição radical do construtivismo focaliza a construção individual, deste modo, uma perspectiva cognitiva ou uma perspectiva psicológica". Como foi mencionado, a ideia central é de que a aprendizagem resulta do processo de construção de cada indivíduo, tendo o professor apenas como mediador.

Apesar do foco central do Construtivismo, Laita (2015) adverte que este não pode dispensar as demais abordagens que apresentam um cariz eventualmente mais social, na medida em que continuam a exercer um papel importante e algum poder na possibilidade de gerar aprendizagem.

As inovações e transformações curriculares que têm estado a ser concebidos e implementados ao nível global, principalmente em países da Europa e África, dos quais Moçambique é parte integrante, estão em consonância com o modelo construtivista de centralidade do processo de ensino-aprendizagem no aluno, como sujeito activo no processo de construção do conhecimento.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa de campo foi realizada numa Escola Superior, unidade orgânica de uma universidade localizada na Cidade de Maputo, em Moçambique, e envolveu um total de 5 participantes entrevistados, dos quais dois gestores, nomeadamente o director pedagógico e o director do curso, e 3 docentes do curso de licenciatura em Administração Pública. Por questões éticas, com vista a preservar o anonimato, foram adoptados pseudónimos em forma de códigos, para identificar os entrevistados, nos seguintes moldes: (EG1 – Director Pedagógico; EG2 – Director do Curso; EP1 – Professor 1; EP2 – Professor 2; EP3 – Professor 3).

Revista de Educação, Práticas Interdisciplinares e Inovação Científica
v. 3, n. 1, jan.-mar. 2026.
ISSN: 2966-2877
Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.72

De acordo com os resultados das entrevistas, houve consenso no que diz respeito à introdução de aspectos inovadores do anterior currículo ao currículo actualmente em vigor, no que tange à filosofia do curso, metodologia de ensino-aprendizagem, estrutura de apresentação dos planos temáticos, mas também ao próprio processo que culminou na aprovação do currículo, visto como tendo sido mais participativo, envolvendo actores internos, docentes, corpo técnico administrativo e estudantes, mas também externos, designadamente, as entidades públicas responsáveis pelo desenho de políticas públicas na área de Administração Pública.

Da análise documental relativa ao actual currículo, comparativamente ao anterior, foi também possível observar a introdução do conceito de créditos académicos; a definição de um tempo de estudo independente reservado ao estudante fora da sala de aulas; a concepção do perfil profissional e ocupacional, tendo em conta as competências expectáveis dos graduados do curso; a determinação de disciplinas complementares opcionais, abrindo o leque de possibilidades ao estudante na formação do seu currículo.

Conforme se pode observar, no caso concreto desta instituição de ensino superior, a inovação curricular abarcou algumas das dimensões elencadas por Koh et al. (2014), com maior incidência para os métodos de ensino-aprendizagem, a carga horária, por meio da determinação das horas totais que o estudante médio necessita para a aquisição de competências, assim como as estratégias de ensino e os objectivos estabelecidos.

No que se refere aos desafios enfrentados pelos gestores e professores na operacionalização das inovações prescritas, EG1 mencionou que "há dificuldades de interpretação das directrizes emanadas do plano curricular no que diz respeito as metodologias activas no processo de ensino-aprendizagem", apesar dos esforços na formação e capacitação de docentes nesta área. Esta dificuldade é também assumida pelos professores EP1 e EP3, ao referir que "a migração das metodologias anteriores para as actuais tem sido um desafio". Contudo, contrariamente as declarações de EG1, estes afirmam que estas limitações se prendem com a falta de capacitação dos professores para uma efectiva adopção das metodologias centradas no aluno.

Por seu turno, EP2 e EP3 mencionaram que na sua óptica, um dos aspectos desafiadores da aplicação do novo currículo está relacionado com a falta de clareza em torno dos mecanismos institucionais tendentes a assegurar um controlo efectivo da utilização do tempo previsto para a aprendizagem dos alunos de forma autónoma. Na sua alocução, EP2 aludiu que "nós só podemos

Revista de Educação, Práticas Interdisciplinares e Inovação Científica
v. 3, n. 1, jan.-mar. 2026.
ISSN: 2966-2877
Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.72

avaliar o tempo de estudo em casa, previsto no currículo, através das apresentações de trabalhos em grupo, no entanto, sabe-se que as turmas numerosas nos obrigam a optar por trabalhos em grupo e nem sempre há garantias de que todos os alunos participam da sua elaboração".

Indagado o director do curso sobre esta matéria, referiu que o que compete à direcção da escola já foi feito, através da previsão deste tempo, em conformidade com os dispositivos legais, e que cabia a cada docente, no espaço de sala de aula, operacionalizar cada um daqueles aspectos e adoptar estratégias de actuação, ainda que seja num contexto de elevado rácio entre o professor e o aluno (EG 2). Por sua vez, quando questionado em torno desta problemática, EG1 fez referência a uma necessidade de "adaptação de ambos actores, os professores e alunos, tendo em conta que vem de realidades de um modelo de ensino em que o professor era o principal foco". Para este gestor, o processo há de ser gradual, e os resultados imediatos já são visíveis, ainda que não os tenha elencado de forma clara.

Esta realidade encontrada na Escola reforça as conclusões da pesquisa realizada por Koh et al. (2014), ao defenderem que um dos elementos centrais para a minimização das tensões típicas do processo de mudança, é a criação de canais de comunicação para que todas as questões que constituem desafio para os actores sejam discutidas e sejam encontradas soluções de forma participativa. Da análise dos depoimentos dos entrevistados, parece haver algum défice neste aspecto naquela instituição.

Os resultados da pesquisa de Koh et al. (2014) enfatizam o papel fulcral da liderança na condução do processo de inovação e transformação curricular, realçando que sem o seu comprometimento, dificilmente serão alcançados resultados satisfatórios.

Considerando as declarações dos entrevistados, principalmente os gestores, que afirmam ter cumprido a sua responsabilidade ao promover a inovação curricular na etapa de concepção do Plano Curricular resultante da reforma, parece óbvio que estes não se encontram predispostos a assegurar que a filosofia do currículo definido seja efectivamente assumida pelos actores do processo, principalmente os docentes e estudantes, através da interacção permanente para a auscultação das dificuldades enfrentadas, com vista a busca de soluções.

O outro desafio mencionado pelos professores entrevistados reside na percepção de que tanto na gestão, assim como na implementação nas salas de aula, o factor dominante é o esforço no cumprimento formal e com alguma rigidez das directrizes curriculares, não havendo um exercício no sentido de interiorização colectiva das inovações introduzidas para que cada actor

Revista de Educação, Práticas Interdisciplinares e Inovação Científica
v. 3, n. 1, jan.-mar. 2026.
ISSN: 2966-2877
Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.72

lance mão a acção para a sua implementação, não como uma obrigação regulamentar, mas como um princípio que pode conduzir ao alcance de resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem. Este cenário vai em contramão ao que defendem Pacheco e Pereira (2006), ao referirem-se à necessidade de envolvimento activo de todos os actores integrados na transformação curricular, para que sejam produzidos resultados positivos.

Sobre este assunto, Felicio e Possani (2013) defendem que muitas vezes, existem contradições entre o que constitui intenção, traduzida no documento formal produzido, e as práticas educativas que tentam materializar esta intenção.

Ainda que sejam apontados desafios às inovações e transformações curriculares introduzidas no curso de licenciatura em Administração Pública, não se pode perder de vista que estas promoveram mudanças na filosofia, estrutura e responsabilidade que cada actor do processo assume ou deve assumir na garantia da qualidade de ensino.

Referindo-se aos aspectos positivos da introdução das inovações, EP1 e EP2 mencionaram que nota-se um progresso na capacidade argumentativa e de pesquisa dos estudantes, uma vez que estes são colocados a desenvolver habilidades de pesquisa de forma autónoma, e o facto de terem acesso a fontes de informação de forma célere e em tempo real, contribui também para que o professor, na qualidade de facilitador do processo de ensino-aprendizagem, esteja melhor preparado para lidar com este novo aluno, inserido na denominada sociedade do conhecimento. Tal como afirmam Leite e Fernandes (2010), os professores desempenham um papel primordial no processo de mudança curricular, quer na concepção, assim como, e sobretudo, na implementação das ideias, estrutura, atitudes e comportamentos que se pretende introduzir.

Para EG1, “esta é uma tendência global incontornável e Moçambique como signatário de acordos internacionais na área da educação foi impingido a operar inovações ou reformas nos seus planos curriculares para se ajustar aos novos paradigmas no processo de ensino aprendizagem”. Portanto, para este entrevistado, esta é uma dinâmica irreversível rumo a garantia da qualidade.

Sobre os ganhos, EP3 e EG2 acrescentaram que a introdução do conceito de créditos académicos e a definição de disciplinas nucleares e complementares proporcionou a possibilidade de mobilidade dos estudantes dentro do país, e para outras instituições de outros países que também têm estado a adoptar este sistema na sua organização curricular. Isso apesar

Revista de Educação, Práticas Interdisciplinares e Inovação Científica
v. 3, n. 1, jan.-mar. 2026.
ISSN: 2966-2877
Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.72

de EG2 reconhecer que ainda há desafios no quesito mobilidade, fruto do que chamou de "desconfiança e cultura de secretismo" que ainda prevalece em alguns gestores de topo das instituições de ensino, o que dificulta o reconhecimento de créditos académicos acumulados em outras instituições de ensino.

O facto de o modelo de créditos académicos, introduzido no contexto da inovação e transformação curricular, prescrever a aquisição de competências como um dos pressupostos básicos que devem nortear a estruturação e organização dos planos curriculares, leva os docentes e gestores entrevistados a assumirem como um dos ganhos do currículo em vigor no curso de licenciatura em Administração Pública, o facto de este ser baseado em competências.

Na verdade, podemos avocar que existe uma visão e tendência para a passagem do currículo baseado em disciplinas para o currículo baseado em competências. No entanto, ainda há um longo caminho a ser percorrido, na medida em que prevalece uma miscelânea entre as características dos dois modelos de currículo aqui mencionados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objectivo central analisar as inovações e transformações curriculares nas escolas moçambicanas, tendo tido como caso de estudo o currículo do curso de licenciatura em Administração Pública, ministrado numa IES, localizada na Cidade de Maputo. Especificamente, foram identificadas as inovações operadas, descritos os principais desafios enfrentados na introdução das transformações e inovações, e por fim, mencionados os ganhos resultantes do processo de introdução destas inovações.

Da pesquisa feita, parece óbvio que as transformações e inovações curriculares constituem um exercício incontornável para adequar a organização e funcionamento das IES às novas práticas internacionalmente aceites e as novas dinâmicas associadas ao processo de desenvolvimento.

No que diz respeito às inovações, pode se identificar a introdução do conceito de créditos académicos; a definição de um tempo de estudo independente no qual o estudante, tendo em conta a sua autonomia, deverá efectuar pesquisas; a determinação do perfil do graduado desejado; o foco do processo de ensino-aprendizagem no aluno; e adopção de metodologias activas.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.72

A operacionalização destas transformações tem colocado desafios associados à falta de clareza em torno dos mecanismos de verificação da utilização efectiva do tempo reservado ao estudo independente por parte do estudante; a falta de preparação dos estudantes e docentes na operacionalização das metodologias activas previstas no currículo; uma tendência para uma dúbia interpretação por parte dos principais actores do processo de ensino-aprendizagem em relação a alguns aspectos de inovação previstos.

Apesar destes desafios, podem ser elencados como ganhos, maior contacto entre as instituições de ensino e o mercado de trabalho, permitindo que sejam criadas condições para que as competências definidas nos currículos sejam as expectáveis pelos potenciais empregadores; maior autonomia do estudante na construção do conhecimento; possibilidade de construção do currículo de forma individual, tendo em conta as áreas de interesse dos alunos; maior possibilidade de mobilidade estudantil entre diferentes instituições que leccionam cursos similares, através de mecanismos de reconhecimento de créditos académicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Paulo Maria. CULTURA DE INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E EM REDE. **Revista e-Curriculum**, [S. l.], v. 18, n. 4, p. 1733–1747, 2020. DOI: 10.23925/1809-3876.2020v18i4p1733-1747. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/50620.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos; POSSANI, Lourdes de Fátima Paschoaleto. Análise crítica de currículo: um olhar sobre a prática pedagógica. **Currículo sem Fronteiras**, v. 13, n. 1, p. 129-142, jan./abr. 2013. Disponível em: http://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss1articles/felicio-possani.pdf

HUNG, L. & LIU, M. (2023). From a public school to an IB school: experiences and challenges for curriculum transformation in a Junior high school in Taiwan. **Asia Pacific Educational** *Review*. DOI: 10.0007/s12564-023-09884-8.

KOH, E., PENNUSAMY, L.D., TAN, L.S., LEE, S & RAMOS, M.E. (2014). A Singapore case study of curriculum innovation in the Twenty-First Century: demands, tensions and deliberations. **Asia-Pacific Edu Rev**. *23(4), 851-860*. DOI: 10.1007/s40299-014-0216-2.

LAITA, M.S.V. (2015). **A universidade em questão:** uma leitura do Processo de Bolonha no contexto moçambicano. Nampula, Moçambique: Fundação AIS.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.72

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. **Decreto nº 32/2010, de 30 de agosto**. Sistema Nacional de Acumulação e Transferência de Créditos Académicos (SNATCA). Colectânea de Legislação do Ensino Superior. Disponível em: https://www.iset-oneworld.ac.mz/images/phocadownload/Biblioteca/ES/3.Decreto_32_2010_SINATCA.pdf

_____. **Lei n° 27/2009, de 29 de Setembro** (Lei do Ensino Superior, revogada pela Lei n° 23/2023, de 17 de Março).

_____. **Lei n° 23/2023**, de 17 de Março (Lei do Ensino Superior em Moçambique).

LEITE, Carlinda; FERNANDES, Preciosa. Desafios aos Professores na Construção de Mudanças Educacionais e Curriculares:que Possibilidades e que Constrangimentos?. Educação, [S. l.], v. 33, n. 3, 2010. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/8076.

MORGADO, J. C., & SILVA, C. (2018). Contextualização, articulação, flexibilidade e autonomia curricular: pilares para a inovação e mudança educativa. In I. C. Viana et al. (Eds.). **Ensino transversal: flexibilidade curricular e Inovação.** Crosscurricular teaching: curriculum flexibility and innovation (pp. 39-51). Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança – Research Centre on Child Studies (CIEC) / Universidade do Minho – University of Minho. ISBN 978-972-8952-56-3.

PACHECO, J. A. Para a noção de transformação curricular. **Cadernos de Pesquisa,** São Paulo, v. 46, n. 159, p. 64–77, 2016. Disponível em: https://publicacoesfcc.emnuvens.com.br/cp/article/view/3510.

PACHECO, J. A.; PEREIRA, N. Globalização e Identidades Educativas. Rupturas e incertezas. **Revista Lusófona de Educação**, v. 8, n. 8, 11.

PACHECO, J. A. Currículo, Aprendizagem e Avaliação. Uma abordagem face à agenda globalizada. **Revista Lusófona de Educação,** v. 17, n. 17, p. 75-90, 13 Ago. 2011.

PIRES, Célia Maria Carolino. Perspectivas construtivistas e organizações curriculares: um encontro com as formulações de Martin Simon. Educação Matemática Pesquisa: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática,** São Paulo, v. 11, n. 1, 2010. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/2136.

SACRISTAN, J.G. (2000). **O Currículo:** uma reflexão sobre a prática (3ª edição). Porto Alegre, Brasil: Editora Artmed.

EBARROJA, Jaume Carbonell. El profesorado y la innovación educativa. In: CÁÑAL DE LEÓN, Pedro (Coord.). **La innovación educativa**. p. 11-26. Madrid: Editorial AKAL, 2002. ISBN 84-460-1755-5. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2091587

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3i1.72

TAVARES, Fernando Gomes de Oliveira. O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária. **Educação.** Santa Maria, Santa Maria , v. 44, e32311, 2019 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64442019000100004&lng=pt&nrm=iso>.

VARELA, Bartolomeu Lopes. **O currículo e o desenvolvimento curricular:** concepções, práxis e tendências. Praia, Santiago, Cabo Verde: Edições Uni-CV, 2013. ISBN 978-989-97833-2-4

Submetido: 17 de Janeiro de 2026
Aceito: 26 de Janeiro de 2026
Publicado: 30 de Janeiro de 2026

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional